**FORMAÇÃO PARA AS EMOÇÕES: O ENSINAR E O APRENDER ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL E SOCIAL.**

**Marizete Batista do Nascimento**

**Professora – Educação Básica - E.E.E.F.M. Jovelina Gomes**

**Mari\_zetegp@hotmail.com**

**Resumo**

A escola como espaço de interação comunicativa, necessita ter um olhar especial para as questões socioemocionais. O objetivo deste trabalho é mostrar de forma simples uma intervenção pedagógica que está acontecendo em uma turma de 5º ano do ensino fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Jovelina Gomes, Uiraúna – PB, Mesorregião do Sertão Paraibano, Microrregião de Cajazeiras - através de uma pequena formação, intitulada como formação para as emoções, utilizando a metodologia do Sistema de Educação Liga Pela Paz de João Roberto de Araújo, fundador e orientador deste sistema de ensino. Pensar no controle emocional através de metodologias especificas, é pensar na melhoria do ensino e no desenvolvimento integral dos estudantes. Não podemos deixar de lado as emoções, pois são elas que impulsionam e dá sentido a vida. Lidar com as emoções é agir uns com os outros com respeito, acolhimento, partilha, percebendo a igualdade que permeia os seres humanos no mundo da vida.

**Palavras Chave: Escola. Ensino. Emoções.**

1. **Introdução**

A educação deve ser voltada para uma cidadania plena, contemplando não apenas aspectos cognitivos, mais, socioemocionais, culturais e físicos, compreendidos como dimensões fundamentais para a perspectiva de uma educação integral (BNCC-2017). Desta forma devemos trabalhar para a conquista de uma escola inclusiva e comunicativa, aberta a todos que desejam aprender sem distinção de raça, cor ou posição social, certamente parece impossível, mas não podemos deixar de sonhar impossibilidades. Sabemos da importância que a escola tem para a sociedade, pois ela prepara as atuais e futuras gerações para interagirem no mundo da vida. Faz-se necessário a valorização e a elevação da escolaridade para todos, e com qualidade, contemplando o indivíduo na sua totalidade, deixando de lado o ensino técnico, partindo para um ensino construtivista, onde os estudantes terão espaço para indagar, questionar, se comunicar, construir, evitando repetir as velhas fórmulas do ensino de outrora. (VESENTINI,2004, P.20).

Cabe, portanto, a escola e aos professores trilhar novos caminhos, acompanhando todas as mudanças, procurando estar por dentro e participar das inovações tecnológicas, facilitando e melhorando o ensino e consequentemente a aprendizagem dos estudantes. Neste novo cenário entra a Educação Emocional e Social para contribuir no processo de desenvolvimento dos indivíduos. A escola pode oferecer aos estudantes condições para lidar com as emoções no espaço educativo e consequentemente no espaço familiar.

A BNCC ( Base Nacional Comum Curricular), na competência 8 – Autoconhecimento e autocuidado, e na competência 9- Empatia e Cooperação coloca a necessidade de o estudante aprender a cuidar da sua saúde física e do equilíbrio emocional, respeitando e valorizando o diferente, sendo capaz de compreender as emoções dos outros, abrindo mão de interesses pessoais para resolver conflitos que ameaçam as necessidades dos outros e que precisam de conciliação.

Dessa forma, não podemos ignorar que ao longo dos nossos dias vivemos muitas emoções, algumas de satisfação, outras de frustações, precisamos aprender a lidar com estas emoções, para não deixar os sentimentos negativos invadir o nosso eu. Caso não consigamos lidar com situações de frustação no caso das crianças, estas revelará uma profunda carência afetiva, sendo necessário certa observação por parte dos educadores, pois déficit afetivo cria déficit de aprendizagem (Araújo- 2013). Para tanto faz necessário uma breve reflexão: muitas dessas crianças são nossos alunos. Portanto o que fazer diante desta situação? O objetivo deste trabalho é mostrar de forma simples uma intervenção pedagógica que está acontecendo em uma turma de 5º ano do ensino fundamental da Escola Estadual Jovelina Gomes - Uiraúna – PB, Mesorregião do Sertão Paraibano, Microrregião de Cajazeiras - através de uma pequena formação, intitulada como Formação para as Emoções.

O trabalho foi construído a partir da necessidade de se trabalhar com esta turma de forma especial, com um olhar voltado para as emoções. A escolha pela turma se deu pelo fato de a professora revelar algumas de suas dificuldades em ministrar suas aulas por conta do comportamento dos seus alunos que atrapalha o desenvolvimento da aula. Foi feito um estudo, analisando a metodologia do Sistema de Educação Liga Pela Paz de João Roberto de Araújo, fundador e orientador deste sistema. Uma vez que na escola já tenha este material disponível. A partir daí, foi analisado, questões relacionadas ao desenvolvimento dos indivíduos que estejam intimamente ligadas as emoções e como estas são importantes para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Como eixo norteador foi utilizado a BNCC, que traz em duas de suas competências a importância de se trabalhar e observar as emoções dos estudantes. Sendo necessário fazer a seguinte reflexão: Como a Educação Emocional está sendo trabalhada neste espaço educativo? Será que a escola ou os educadores dão importância para as questões que envolvam as emoções dos estudantes? No segundo momento, uma possível Intervenção com o propositivo de trabalhar a teoria da Liga Pela Paz na pratica educativa na sala de aula com os estudantes do 5º ano do ensino fundamental na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Jovelina Gomes.

As intervenções aconteceram mensalmente, até o final do ano de 2018. Seguiram a metodologia do Sistema de Educação do Liga pela Paz, onde a orientação para a utilização em sala de aula segue a seguinte estrutura: inicia-se com o painel das emoções, depois o exercício de quietude e atenção, preparando para o momento seguinte o grupo de Diálogo. Após o importante momento de dialogo eu que as crianças compartilham suas emoções, a apresentação dos conteúdos, e finalmente as atividades culminam com a despedida.

As iniciativas pessoais dos educadores são essenciais para a transformação da educação, e podem contribuir para a ampliação das discussões a respeito da educação para as emoções, bem como sua importância para o desenvolvimento integral dos estudantes.

1. **A Educação Emocional na BNCC**

A Base é um documento oficial, que define as aprendizagens essenciais que os todos os alunos da educação básica (que vai da educação infantil ao ensino médio) têm de aprender. “Nós pretendemos que a Base seja capaz de construir processos educativos que promovam o desenvolvimento global e aprendizagens sintonizadas com os desafios do nosso tempo”, defendeu Maria Helena Guimarães de Castro, secretária executiva do Ministério da Educação, durante cerimônia em Brasília para a apresentação da última versão.

Um dos seus fundamentos é o desenvolvimento Integral. Sendo necessário que os estudantes desenvolvam algumas competências, a exemplo: exercitar a empatia, resolver problemas, ter autonomia para tomada de decisões, trabalhar em equipe e respeitar o outro são algumas das competências que passam a fazer parte Base Nacional.

Para que a escola ajude o estudante a desenvolver um autoconhecimento e saiba lidar com emoções e cuidar de sua saúde física e mental, a terceira versão do documento define um conjunto de dez competências gerais, que deverão ser desenvolvidas em todas as disciplinas.

De acordo com o documento, “essas competências serão fruto de uma

construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos alunos e, também, com os desafios da sociedade contemporânea, de modo a formar pessoas autônomas, capazes de se servir dessas aprendizagens em suas vidas”.

As dez competências fundamentais definidas pela BNCC

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade (fatos, informações, fenômenos e processos linguísticos, culturais, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos e naturais), colaborando para a construção de uma sociedade solidária.

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e inventar soluções com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Desenvolver o senso estético para reconhecer, valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também para participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas do cotidiano (incluindo as escolares) ao se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao seu projeto de vida pessoal, profissional e social, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas e com a pressão do grupo.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, idade, habilidade/necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outra natureza, reconhecendo-se como parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões, com base nos conhecimentos construídos na escola, segundo princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

De acordo com a competência 8 – Autoconhecimento e autocuidade, a Base coloca a necessidade de o estudante aprender a cuidar do equilíbrio emocional. Conhecer-se, aprecia-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. Trata do aprendizado que crianças e jovens devem adquirir a respeito de si mesmos, sendo capazes de identificar seus pontos fortes e fragilidades, lidar com suas emoções e sua saúde física e o equilíbrio emocional.

Já na Competência 9 – Empatia e Cooperação, o desenvolvimento social é importante, a Base coloca o princípio da alteridade - o reconhecimento do outro. Onde as crianças e jovens precisam ser capazes de compreender a emoção dos outros e o impacto de seu comportamento nos demais. Abrir mão de interesses pessoais para resolver conflitos que ameaçam as necessidades dos outros que demandam conciliação.

Desta forma, o ensinar para o professor neste novo cenário vai além da transmissão de conhecimentos cognitivos. Não existe apenas ensinar, pois o aprender faz parte deste mundo de trocas de conhecimentos, pois na medida que o professor ensina, ele também aprende. É necessário que haja concepções teórico-metodológicas capazes de permitir o reconhecimento do saber do outro, a capacidade de ler o mundo da vida e reconhecer a sua dinamicidade, superando o que está posto como verdade absoluta. Faz-se necessário encontrar novas formas de compreender o mundo, partindo da produção de um conhecimento legítimo que se evidenciam na interação comunicativa entre docentes e discentes.

A clareza teórico-metodológica é fundamental para que o professor possa contextualizar os seus saberes, de seus alunos e de tudo que está a sua volta. E as concepções de como ensinar, o que ensinar e para quem ensinar, é que podem fazer a diferença, a partir do momento em que o professor começa inserir a vivencia dos alunos no contexto escolar, colando-o como agente ativo no processo de construção do conhecimento. Observando também as suas emoções, pois são elas que dão impulso para a realização de determinadas ações, com certeza o ensino será dinâmico e produtivo, contribuindo para a formação integral dos estudantes no mundo da vida (Habermas – 1989).

Ensinar, portanto, não é transmitir conhecimentos e sim uma construção de conhecimentos, que exige ética, cumplicidade, bom senso e muita pesquisa. Temos, portanto, que ser educadores capazes de transformar o momento do aprendizado em algo significativo para o crescimento intelectual dos estudantes e do próprio educador.

1. **A Educação para as Emoções no espaço escolar.**

A escola, família, a sociedade de uma forma geral é abordada por situações por situações onde as emoções negativas se destacam em relação ao diálogo saudável, isto por causa da falta de uma educação emocional, está deve ser ensinada nas escolas do mesmo jeito que são ensinados conteúdos relacionados a linguagens, cálculos entre outros. Na maioria das vezes essas situações de emoções negativas, geram dor, sofrimento e por decorrência a violência (Araújo 2013).

No espaço escolar é notório a falta de conteúdos que aborde a educação para as emoções. Embora tenha alguns professores que desenvolva atividades que promovam a reflexão dos estudantes sobre as emoções. Na família na maioria das vezes as ações que estimulem ou trabalhe as emoções, como um abraço, um beijo, um bom dia ou até mesmo uma pergunta simples do tipo: como foi seu dia na escola hoje? são esquecidas e na escola não existe uma estrutura curricular que contemple o tema ( Araújo 2013).

De acordo com Araújo (2013) os professores educam para formar engenheiros, médicos, professores e administradores não se lembram que antes de tudo o ser humano busca ser feliz.

A educação para as emoções no espaço escolar deve ser ensinada como os demais conteúdos, a violência nasce na ignorância, na dor no sofrimento, decorre da incapacidade de lidarmos com nossas emoções e resolvermos nossos conflitos. Somos analfabetos emocionais (Araújo 2013).

Sendo assim temos no espaço escolar um ambiente certo para desenvolver as competências emocionais dos estudantes, desta forma o ensino e os educadores estarão contribuindo para a formação integral dos estudantes, pois o ser humano é um todo e funciona como um todo (Lukesi 2005).

A utilização de metodologias como essas no espaço escolar é a luta pela valorização da vida, como um bem social a serviço de construção de uma sociedade, mas digna e fraterna, como também a melhoria do ensino e aprendizagem dos estudantes, pois a escola como formadora de cidadãos é o espaço certo para tratar sobre esse tema de forma interdisciplinar, uma vez que o dever de educar vai além do ato de ensinar.

1. **Considerações Finais**

Missão árdua, tarefa difícil, mas não impossível. Ser professor não é transmitir conhecimentos, ou ensinar algo a alguém. É a partir do diálogo e da convivência, construir o conhecimento que não vem pronto e acabado. Ser professor, na verdade é ser competente, digno o bastante para saber os desafios que a docência apresenta. E diante destes desafios ele – “o mestre” –, não pode desanimar.

O ensinar e o aprender neste novo século, tornou-se um desafio, onde os educadores precisam estar atentos com as mudanças que acontecem no meio educativo, sendo necessário ensinar conteúdos que contemplem apenas aspectos cognitivos, socioemocionais, culturais, físicos, ou seja que envolva os estudantes na sua totalidade e não na parcialidade.

Sendo assim, a escola e os professores precisam de novos horizontes, novos caminhos, novas formas de aprendizagem, onde os saberes se completam no mundo da vida. Neste novo cenário entra a Educação Emocional e Social para contribuir no processo de desenvolvimento dos indivíduos. A escola pode oferecer aos estudantes condições para lidar com as emoções no espaço educativo e consequentemente no espaço familiar, contribuído para o desenvolvimento integral dos estudantes.

# Referencias

ARAÚJO, João Roberto de. **Liga pela paz: educando para as emoções: a teoria e prática**. 1ª ed. Ribeirão Preto, SP. Editora inteligência Relacional, 2013.

ARAÚJO, João Roberto de. **Liga pela paz: ensaio sobre educação emocional e social.** . 1ª ed. Ribeirão Preto, SP. Editora inteligência Relacional, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC** Secretaria da Educação. Brasília. 2017

HABERMAS, J. **Consciência moral e agir comunicativo**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro 1989.

LUCKESI, C. C. A questão afetiva e cognitiva na prática educativa, nov. 2005. Disponível em: http://www.luckesi.com.br.

VESENTINI, José William. **O Ensino de Geografia no Século XXI**. Campinas, SP: Papirus, 2004.

BNCC NA PRÁTICA - **Conheça e entenda as competências gerais da BNCC.** Disponívelem: **https://**novaescola.org.br/bncc/conteudo/1/**conheca-e-entenda-as-competencias-gerais-da-bncc.**